

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

**Assignatura**

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**CHRONICA DE LISBOA**

Fundou-se agora em Lisboa uma associação denominada *Sociedade Propaganda de Portugal*, destinada a fazer conhecer o nosso paiz em todas as terras estrangeiras. E' uma iniciativa de grande alcance e merece bem ser coadjuvada por todos os que estimam o torrão em que nasceram.

Portugal é um paiz privilegiadissimo onde os estrangeiros poderão encontrar muitas bellezas; os que nos teem visitado, pelo menos, mostraram sempre o mais vivo enthusiasmo por este rincão de solo onde a Natureza espalhou os seus dons a largas mãos.

Com este impulso arrojado em proveito da nossa terra muito tem a ganhar o commercio portuguez, que assim tornará muito mais conhecidos os seus productos lá fóra. E' a elle que pertence auxiliar tão benemerita idéa que ha de traduzir-se depois em resultados de altissimo valor. Honra aos iniciadores da sympathica associação e que todas as classes da sociedade contribuam com a sua quota para que tão levantado empreendimento possa colher os fructos que todos nós desejamos.

O jornal lisbonense a *Lueta* foi querellado por abuso de liberdade de imprensa. Não será conveniente que este governo siga as pisadas do seu antecessor, entregando-se a desmandos e violencias. Assim não vae por bom caminho. Corrija os abusos, quando os houver, mas sem exeggeros. Todos os actos estão sujeitos á luz da discussão, e a imprensa fez-se para notar os erros e fazer com que elles se remedeiem. Nada de querer encerrar a idéa n'uma prisão. Isso dá sempre maus resultados.

JOAQUIM DOS ANJOS.

**Talho do Povo**

Por iniciativa de alguns socios da Associação Commercial, d'esta villa, vae Aldegallega ter um novo talho sob a denominação que aqui nos serve de epigraphe, para bem servir o povo tanto na qualidade da carne como no preço. Exigem elles, para esta empreza, o capital de réis 1:500\$000 divididos em 300 acções de 5\$000 réis, não podendo ninguem entrar com mais de tres acções. Esta ultima idéa é bem acatada, por isso que não se podendo entrar com mais de tres acções, para perfazer aquella quantia são precisos muitos accionistas e por conseguinte são estes uns freguezes seguros do novo talho não só pelas vantagens offerecidas como para bom desempenho do seu encargo.

Louvâmos a sublime idéa por acharmos sempre justo que se procure, por todos os meios, facilitar ao pobre a compra de géneros de primeira necessidade por preços accessiveis ás suas forças, mas para que essa empreza seja coroada de bom exito é preciso que se não olhe só a carne mas tambem o peixe, que além de carissimo está muitas vezes pôdre; o pão, que tambem é ordinario e caro; os legumes e emfim a banha e a carne de porco, que, sendo aqui o seu fabrico, parece que deviamos comprar por preço inferior ás mais terras, o que, infelizmente, acontece o contrario.

Não queremos, com isto, fazer vêr a ninguem que o nosso voto seja contrario á empreza do Talho do Povo, livre de nós tal pensamento; queremos, sim, visto que se mette mãos á obra, que, com um pouco mais de trabalho, se fórme n'esta villa uma cooperativa onde os pobres possam ir prover-se dos géneros de primeira necessidade.

E assim prestariam um acto humanitario que bem provaria o adeantamento da nossa terra.

**A sulfatagem das estacas**

Os agricultores, e, muito em especial, os vicultores, empregam frequentemente, e em grande escala, estacas para sustento de arvores novas, das videiras baixas e de variadas plantas de horta e jardim. Este emprego da estacaria convém seja por todos os motivos o mais barato possivel, e isto só se obtem fazendo com que as estacas durem muito tempo. Em geral as estacas usadas pelos nossos agricultores estão podres no fim de um, ou o muito, dois annos, em virtude de as não submeterem ao tratamento cúprico, que lhes dá uma longa duração que torna aconselhavel, debaixo de todos os pontos de vista, o uso d'este processo, de resultados seguros.

Os liquidos conservadores, neutralizando a acção das materias soluveis contidas no lenho, tornam-as insoluveis e, por conseguinte, inertes; e isto é capital, pois é ás materias soluveis que se devem todas as alterações das madeiras.

A propriedade que tem as estacas da acacia de se conservarem sem alteração durante muito tempo em um meio secco ou humido, onde qualquer outra madeira se decomporia de prompto, é devida a estarem privadas de albumina e as fibras lenhosas serem excessivamente aggregadas.

Tem sido aconselhados processos varios tendentes á conservação das estacas, mas o melhor de todos é o da impregnação do madeiro pelo sulfato de cobre, bem conhecido ao presente de todos os nossos vicultores.

Devido á impregnação do sulfato de cobre, os madeiros duram cinco a seis vezes mais que as estacas não preparadas em condições identicas.

As estacas sulfatadas resistem melhor á secca e á humidade e estão ao abri-

go dos estragos dos insectos.

Experiencias comparativas feitas com estacaria de carvalho provarem, sem a menor dúvida, que as estacas sulfatadas duraram muitissimo mais que as que não soffreram tratamento algum.

E' facil a qualquer proceder, sem grande trabalho e com insignificante despezza, á sulfatagem da sua estacaria, quer, do mez de agosto a fim de outubro, em ramos ainda com ramusculos e folhagem, quer, durante todo o anno, em ramos seccos.

No primeiro caso, a penetração ascensional realizando-se de um modo rapido em virtude da vitalidade das folhas, todas as fibras do madeiro ficam impregnadas em muito poucos dias, pelo que basta deixar as estacas mergulhadas no liquido conservador durante oito dias.

O banho deve ser de maior duração, pelo menos de um mez, quando se operar a sulfatagem depois da queda das folhas.

Em geral nunca ha motivo de queixa dos banhos demorados, por isso que o fim sendo a incrustação pelo sulfato de cobre de todas as cellulas e de todos os vasos da madeira e a expulsão da seiva, quanto mais longa for a acção do sulfato, mais seguro é o resultado que se pretende obter.

Verificou-se que, emquanto que são precisos apenas seis dias para fazer subir a solução cuprica até á extremidade de estacas de 6 a 7 metros de alto, quando estas estacas estiverem providas de ramos e ramusculos, a ascensão se effectua com extraordinaria lentidão em varas cortadas com mezes de antecedencia.

Em virtude d'isto parece que a epoca mais conveniente para a sulfatagem das estacas devia ser a primavera, por isso que é n'essa occasião que a seiva circula mais activamente.

E' isto, porém, um en-

gano, pois a prática demonstrou que a escensão do liquido cúprico é não só muito vagarosa na primavera, mas tambem muito incompleta, e a duração da madeira assim tratada muito menor.

Qualquer que seja a epoca escolhida, as estacas, depois de cortadas, dispõem-se perpendicularmente em tanques bem cimentados ou em pipas velhas de que se extraiu o fundo superior. Estas pipas enchem-se depois com a dissolução cúprica que se prepara, dissolvendo em cada hectolitro de agua 3 kilos de sulfato de cobre.

E' claro que os recipientes onde se mergulham as estacas devem estar ao abrigo da chuva, a fim que a dissolução se mantenha sempre na sua intensidade.

Quando o madeiro estiver sufficientemente impregnado, isto é, quando não absorver mais liquido, tiram-se as estacas do recipiente, deixam-se seccar, depois do que se lhe extrae a casca.

Querendo-se mergulhar no tanque ou na pipa nova porção de estacas, é necessario augmentar uma quantidade de liquido igual ao que foi absorvido pela primeira operação. Se o liquido estiver muito turvo, é conveniente trasfegal-o e deitar fóra o deposito que se formar no fundo da vasilha e que impede que as estacas absorvam bem o liquido.

As estacas destinadas a serem sulfatadas carecem sempre de que as cortem ou serrem o mais perfeito possivel, a fim de que todos os póros fiquem bem abertos e a absorpção se faça com toda a regularidade.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Acompanhados de cabos de policia, sahiram das cadeias d'esta villa, no domingo passado, pelas 7 e meia da manhã, os individuos que haviam furtado duas burras no concelho de Móra, a fim de alli responderem pelo crime de furto.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 28  
de março de 1906

Sob a presidencia do sr Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

## Zelador municipal

Foi nomeado interinamente zelador municipal José Nascizo da Silveira.

## Tabella

Foi organizada n'esta sessão a tabella dos preços medios de diferentes géneros considerados como producção d'este concelho, respeitante ao anno de 1905.

## Intimações

Deliberou-se mandar intimar os respectivos proprietarios a mandarem fazer canos parciaes a ligarem com os canos geraes.

## Requerimentos

Foram deferidos os seguintes:

De Maria Emilia d'Oliveira, pedindo licença para construir um cano da sua propriedade a ligar com o cano geral.

De José Tavares Lourizella, pedindo para adquirir uma porção de terreno no cemiterio de Sarilhos Grandes para mandar collocar uma grade de ferro n'uma sepultura.

## Voto de louvor

Foi deliberado consignar-se na respectiva acta um voto de louvor ao sr. dr. Manuel Fernandes da Costa Moura, pela maneira escrupulosa e acertada por que tem desempenhado como sub-delegado de saúde, a fiscalização das rezas abtidas no matadouro municipal.

Encerrada a sessão á 1 hora da tarde.

## Captura

Foi capturado pelo regedor da villa de Canha e remetido á cadeia d'esta villa Antonio Quaresma da Costa Mello, natural da freguezia da Sé Velha de Coimbra e actualmente residente em Lisboa, por andar alli exercendo, sem titulo, funções dos empregados da fiscalisação dos impostos.

## Julgamentos

Foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca em audiencia de policia correccional, os seguintes individuos: No dia 26 de março findo, João Vieira Bute, casado, marítimo, residente n'esta villa, accusado do crime de offensas corporaes praticadas em Joaquim Soeiro Garrôa, solteiro, marítimo, também d'esta villa, condemnado em 3 mezes de prisões e 1 mez de multa a 200 réis por dia. Não teve custas por provar ser pobre.

— José Hermenegildo, solteiro, trabalhador, morador no sitio da Jardia, accusado do crime de offensas corporaes praticadas em José da Cruz Côxo, também do mesmo sitio, condemnado em 60 dias de prisão e 20 dias de multa a 200 réis.

— No dia 29, Luiz Faustino dos Santos Falrica e sua mulher, naturaes da villa da Moita, accusados do crime de offensas corporaes. O 1.º condemnado em 40 dias de prisão e em 1 mez de multa a 200 réis por dia, e o 2.º em 60 dias de multa a 200 réis, custas e sellos dos autos.

## Enciclopedia das Familias

Summario do n.º 231.  
Historia dos Estados Unidos da America—Poesia — Assumptos militares — Escripores portuguezes — Origens e tradições — Conselhos da sciencia — Variedades—Lições de coi-

sas — Porto moderno — Portugal colonial—Photographia — Antigualhas — Descobertas scientificas e industriaes — Sociologia animal—Contos e novellas — Sciencias occultas—Mozaico — Prestidigitação — Litteratura postal—Secção recreativa — Anecdotas—Horoscopos.

## Moita—Um homem celebre

Existe na Moita um homem já ancião chamado José Augusto da Cruz mais conhecido por José da Botica.

Este homem é um astrónomo. Qualquer lavrador serve-se d'elle como barometro. Dá sempre, sempre certo. Oxalá que elle sempre assim seja, e que nunca perca o condão que tem porque é muito grandioso.

A phylarmonica União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, não poudo, como desejava, realizar o seu passeio a esta villa no domingo passado em consequencia do mau tempo, o que fará no dia 22 do corrente.

## Lutuosa

Dia 24, á 1 e meia da tarde, Francisco Duarte, de 65 annos de idade, casado, natural d'esta villa, victima de hemorragia cerebral.

Por um anonymo foi enviada á misericórdia d'esta villa a quantia de 18\$000 réis.

## Um animal nunca visto

Hontem foi offerecido por um individuo do campo ao nosso amigo José Anino, um animal tal qual uma raposa á excepção da boca, orelhas e pés trazeiros, que em nada differem dos de qualquer racional.

O bicharoco está hoje em exposiçào na loja dos srs. Reis & Santos, na rua do Caes.

Fôra agarrado pelos cães, no pinhal do Montijo.

O nosso amigo Anino vae offerecel-o para o museu da Escola Polytechnica.

## Samouco

Consoiciaram-se no dia 24 de março findo, na igreja parochial d'esta freguezia, a sr.ª D. Alice Tavares Castanheira e o sr. João Avelino Soares Póvoas. Testemunharam o acto a sr.ª D. Adelaide Caetano d'Almeida e seu pae o sr. Antonio Caetano d'Almeida e o sr. José Soares Póvoas.

Findo o acto os nubentes dirigiram-se a sua casa e depois a casa do sr. Antonio Tavares Castanheira Sobrinho, pae da noiva, onde foi servido um lauto jantar aos numerosos convidados.

— De visita ao reverendo parochio d'esta freguezia esteve no domingo ultimo n'esta localidade o nosso amigo Alfredo Osorio d'Araujo Sequeira, distincto cadete de infantaria e filho do sr. general Francisco Antonio d'Araujo Sequeira.

— Queixa-se-nos um nosso amigo de ter recebido alguns postaes illustrados, com a illustração damnificada pelo carimbo de Aldegallega.

Parece-nos haver um artigo ou disposiçào do regulamento dos correios prohibindo que tal se faça. Ao sr. José Viegas Ventura, zeloso e intelligente chefe da estação telegrapho postal d'essa villa, pedimos as providencias que o caso requer.

— Começou hontem, como tinhamos noticiado, na igreja parochial o Settenario de Nossa Senhora das Dores, constando de exposiçào, ladainha, avé-marias, jaculatorias, *Tantum-Ergo* e benção do Santissimo Sacramento.

— No proximo dia 6, far-se-ha a festividade da Senhora das Dores, pregando o nosso amigo, reverendo Carlos Nunes, parochio d'esta freguezia.

— As ultimas chuvas vieram beneficiar muitissimo a agricultura.

Já se tem apanhado al-

guma ervilha e fava com destino ao mercado de Lisboa.

(Correspondente).

## Codigo de Processo Commercial

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, tem já á venda a nova edição do Codigo de Processo Commercial, approvado por decreto de 14 de dezembro de 1905, comprehendendo também todas as disposições sobre fallencias.

Com a publicação d'este codigo ficam revogados o Codigo de Fallencias (26 de julho de 1899) e Codigo de Processo Commercial (13 de maio de 1896).

O seu preço, franco de porte, é de 200 réis, quantia esta que deverá ser enviada em estampilhas de 25 réis ou em vale do correio.

Está no prélo a Reorganisação dos Serviços do Registo Criminal, precedida do Regulamento dos Postos Anthropometricos, sendo o seu custo de 150 réis.

## Leiam todos

O Correia, péde aos ex.ªs srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Qualquer freguez que lhe queira falar póde procural-o nas lojas de barbeiro dos srs. Lucas e Joaquim Contramestre e na relojoaria do sr. Avelino, deixando recado se lá não estiver.

Encarrega-se também de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar.

(Continua).

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

CAPITULO II

O cabo Didier

Em execução d'esta ordem e conforme as instrucções recebidas no mesmo dia do general Ducrot, o general Donay occupava, na noite de 3, as posições de Geinberg e do Vogelsberg e collocava um batalhão em Wissemburgo.

As sete horas da manhã de 4 de

agosto, o general Donay recebia outro despacho do general MacMahon.

Esteja precavido e prompto para se reunir, se fôr atacado por forças muito superiores, ao general Ducrot, pelo Pigeonnier. Mande prevenir o general Ducrot, que está a caminho de Lembuch, de que esteja precavido também.

Vamos buscar ao general Ambert a narração do dia nefasto de Wissemburgo que devia inaugurar a era das nossas derrotas e entregar a entrada da Alsacia aos allemães:

«No momento em que o general Donay chegava a Wissemburgo, o principe real da Prussia recebia ordem de tomar a offensiva. Antes das oito horas da manhã, os bavaros puc-

iam á frente atacavam Wissemburgo.

«A divisào Donay não foi surpreendida. Se as tropas não estavam ordenadas em batalha para receberem o inimigo, cada um occupava o seu posto, com as armas na mão.

«Infelizmente, as poucas forças de que o general Donay dispunha não lhe permitiram occupar a posição de Altenstadt, onde os prussianos passaram o Lauter e rodearam as nossas tropas. O reconhecimento feito de manhã pelo coronel d'Astugue, do 11.º de caçadores, não descobriu nada. Julgando-se socegados por grande parte do dia, os soldados que não estavam de serviço occuparam-se da sopa, da limpeza das armas e da lavagem da roupa.

«Batiam oito horas quando se ouviu um barulho formidavel. Os obu-

zes rebentavam sobre Wissemburgo. Os soldados correram ás armas e o general Donay montou a cavallo com o seu estado maior. Telegraphou rapidamente para Strasburgo, para prevenir o marechal. O valente Donay não tinha senão quatro mil e oito centos homens e tres baterias, mas sustentou a honra das armas.

«A brigada Montmarie e duas baterias defendem o Geinberg, e o general Pelle, com um regimento de caçadores argelinos e uma bateria, protege a cidade e a estação do caminho de ferro. Vendo o ataque repentino da artilharia bavona, os francezes julgaram que as forças inimigas os seguiam de perto.

«Mas não era assim. O 6.º corpo prussiano estava pouco mais ou menos a 14 kilometros de Wissemburgo. Só ás dez horas da manhã é que a

vanguarda a 11.º corpo chegou a duas leguas d'alli e ás onze o general que commandava o 11.º corpo prussiano dirigiu as suas tropas sobre o Geinberg.

«Primeiro estava só uma divisào inimiga a sustentar o combate, e, longe de estar victoriosa, avançava com extrema prudencia. A antiga reputação do soldado francez intimidava o germano. N'este primeiro combate, a parte moral estava do nosso lado.

### Sociedade Propaganda de Portugal

PROGRAMMA

Com este titulo é fundada uma associação tendo por fim, pela sua acção propria, pela intervenção junto dos poderes públicos e administrações locais e pela collaboração com estes e com todas as forças vivas da nação, promover o desenvolvimento intellectual, moral e material do paiz e, principalmente, esforçar-se por que seja visitado, admirado e amado por nacionaes e estrangeiros.

A sociedade é absolutamente alheia, no desempenho dos seus fins patrióticos, ás questões politicas e religiosas.

Os seus meios de acção são os seguintes:

#### Acção propria

a) Organizar e divulgar o inventario de todos os monumentos, riquezas artisticas, curiosidades e logares pittorescos do paiz, e de todas as praias, thermas e logares de montanha adaptaveis ás curas de ar ou ao alpinismo, sua exposição, clima, acção therapeutica, alojamentos e communicações terrestres, fluviaes ou maritimas;

b) Publicar itinerarios, guias e cartas roteiras de Portugal;

c) Organizar ou auxiliar excursões e passeios terrestres, maritimos ou fluviaes, e collaborar n'esse sentido com as sociedades congengeres;

d) Promover, por meio de congressos, exposições, diversões e festas, a concorrência dos estrangeiros, e uma circulação cada vez mais activa dos nacionaes dentro do proprio paiz;

e) Ministar na sua sede ou por intermédio dos seus delegados ou representantes nos diversos pontos do paiz, a todos os excursionistas, nacionaes e estrangeiros, as indicações necessarias a quem viaja por curiosidade, distracção ou saude;

f) Fornecer a hoteis, casinos, estabelecimentos balneares e hydrotherapicos, companhias de transportes, commerciantes, etc., plantas de installações, tabellas de preços, indicações hygienicas e listas de objectos de uso corrente nos grandes centros de villegiatura e excursionismo;

g) Promover as reformas e melhoramentos de installação e regimen de hoteis, empresas de transporte e serviços locais necessarios aos excursionistas, auxiliando com a sua publicidade os que se tornarem e mantiverem di-

gnos de recommendação; h) Estudar todas as questões de interesse geral conexas com os fins da sociedade (Regulamentos administrativos, viação terrestre e maritima, iluminação, alfandegas, medidas sanitarias, hygiene pública e privada, portos francos, etc.);

i) Fundar uma revista, orgão official da sociedade, contendo todas as informações uteis aos seus fins;

j) Promover para os seus associados, junto das companhias de caminhos de ferro, empresas de navegação, administrações públicas e locais, hoteis e estabelecimentos hydrotherapicos, casas commerciaes, etc., quaesquer concessões ou vantagens.

#### Acção junto do poderes públicos e administrações locais:

a) Pedir aos poderes públicos e administrações locais a remoção de todas as difficuldades oppostas á livre entrada, circulação e saída de nacionaes e estrangeiros;

b) Collaborar com o Estado e com as corporações locais em tudo quanto possa valorizar as bellezas naturaes do paiz, conservar o seu patrimonio artistico, augmentar o seu conforto material e facilitar as communicações, tornando as excursões commodas e apraziveis;

c) Promover a installação de postos de soccorro nos logares isolados; postes indicadores nas estradas e seus cruzamentos, informando sobre logares e monumentos interessantes; á entrada de descidas perigosas; e em geral a balizagem clara, expedita e completa das vias de communicação, e a iluminação das costas maritimas.

#### Acção internacional:

Cooperar com todas as associações similares estrangeiras (Sociétés de développement, syndicatos de iniciativa touring-clubs, etc.) e com as agencias de viagens, recebendo e prestando todos os serviços que, de accordo com os seus fins, puder receber e retribuir.

b) Promover uma larga propaganda no estrangeiro a favor do paiz, por intermédio das legações, consulados, camaras de commercio, agencias, privativas da sociedade, ou pela acção individual ou collectiva dos seus socios.

Sede da Sociedade: — Lisboa, com expansão em todo o paiz por meio de filiaes, secções ou delegações locais.

#### Condições de admissão na Sociedade:

Haverá cinco classes de socios:

a) Socios «effectivos», os quaes pagarão a quota annual que elles proprios fixarem no acto da inscrição não podendo porém a referida quota ser inferior a 1\$200 réis. As quotas de 2\$000 réis ou mais poderão ser pagas em prestações semestraes;

b) Socios «auxiliares», os que pagarem por uma só vez quantia não inferior a 50\$000 réis;

c) Socios «benemeritos», os que pagarem por uma só vez quantia não inferior a 500\$000 réis; ou não inferior a 50\$000 réis annuaes;

d) Socios «honorarios», os que houverem prestado á Sociedade excepcionaes e relevantes serviços;

e) Socios «correspondentes», os portuguezes ou estrangeiros, não domiciliados em territorio portuguez, que prestarem serviços á Sociedade, ou que a direcção julgar aptos para os prestar.

Os socios effectivos que pretenderem remir a sua contribuição, pagarão vinte e cinco vezes a quota minima, ficando isentos de qualquer pagamento futuro. Nas mesmas condições ficarão todos os socios que houverem contribuido por uma só vez com quantia não inferior áquella.

Podem ser socios quaesquer individuos nacionaes ou estrangeiros, maiores dos dois sexos, e os menores devidamente autorizados. Poderão tambem inscrever-se como socios, em qualquer das tres primeiras cathogorias, as collectividades legalmente constituídas.

São considerados socios fundadores os que se inscreverem em qualquer das tres primeiras cathogorias até a approvação dos estatutos.

Lisbôa, 10 de Março de 1906. — Antonio d'Oliveira Bello, delegado da Associação Commercial de Lisboa; Elycio Mendes, proprietario; Dr. Jayme Neves, medico; Dr. S. de Magalhães Lima, director da «Vanguarda»; Antonio F. de Serpa, Consul Geral de Guatemala; Antonio Carrasco Bossa, engenheiro, chefe dos serviços Commercias da Companhia Real; Dr. João de Caires, advogado; Dr. Cunha e Costa, advogado, redactor do «Seculo»; Jayme Victor, director do «Brazil-Portugal»; José Fernando de Sousa, engenheiro, secretario do Conselho de Ad-

ministração dos Caminhos de ferro do Estado; L. de Mendonça e Costa, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», secretario.

#### Peiz Jornal..

Encetou a sua publicação no Porto e deu-nos a honra da sua visita, este interessante jornal, collaborado simplesmente por senhoras collegiaes.

Ao nosso collega appetecemos uma vida prolongadissima dentro das maiores prosperidades.

#### ANNUNCIOS

### CRIADA

Precisa-se rapariga para recados. Nesta redacção se diz.

#### JOÃO MARTINS GOMES

Vende palha de trigo feita á machina posta no wagon entre as estações da Moita ao Barreiro, a 10 réis o kilo. Tambem vende no seu armazem da villa da Moita fardos a 240 réis e palha a garnel a 8 réis o kilo e enfardada a 10 réis.

#### PAUVERT

### O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

#### VERSÃO DE

#### ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

#### NOVO DICCIONARIO

### ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

#### FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabulario que se tem publicado até hoje

#### Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

### COSTA GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

### VENDE-SE

Uma lagarica de pedra com 12 palmos de comprimento por cada lado e 3 de altura. Trata-se com Francisco Thomaz Iça, n'esta villa.

### MUITA ATENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J P C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

### LOJA DO POVO

Praça Agricola

Largo da Igreja

### PALHAS

251

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilho, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes. — Evora.

### VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

### LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

